

## **. A fé derruba obstáculos!**

*De: Francisco Rebouças*

É, através da confiança em si e em Deus, que o homem vence seus obstáculos, pois, um indivíduo confiante é capaz de superar com muito maior facilidade os entraves de seu progresso à caminho da felicidade e da paz que o aguarda na morada dos Seres Angelicais.

Quando Jesus nos afirmou: "pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele há de passar; e nada vos será impossível" (1), quis nos abrir os olhos e alargar nossa compreensão sobre os poderes do pensamento positivo, em relação às nossas dificuldades morais.

Importante se faz entender, que as montanhas a que o Mestre se reporta, são as dificuldades do nosso dia-a-dia, as resistências externas, a má vontade com que normalmente nos vemos envolvidos, mesmo quando nos dedicamos á realização dos mais elevados propósitos.

Entre tantas "montanhas" que podemos superar pela ação da verdadeira fé, podemos destacar: os preconceitos de toda ordem, o apego às coisas da matéria, o egoísmo, o fanatismo e as paixões oriundas do orgulho camuflado, que sempre impõem obstáculos aos que se dedicam a promover o progresso da humanidade.

Noutra acepção, entende-se como fé a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. Ela dá uma espécie de lucidez que permite se veja, em pensamento, a meta que se quer alcançar e os meios de chegar lá, de sorte que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com absoluta segurança. Num como noutro caso, pode ela dar lugar a que se executem grandes coisas.

"A fé sincera e verdadeira é sempre calma; faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado. A fé vacilante sente a sua própria fraqueza; quando a estimula o interesse, toma-se furibunda e julga suprir, com a violência, a força que lhe falece. A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança; a violência, ao contrário, denota fraqueza e dúvida de si mesmo". (2)

A fé robusta do indivíduo que a possui, ajuda-o a perseverar na busca do seu ideal, abastecendo-o de energias vitalizantes e aumentando sua esperança na conquista dos fins colimados levando-o a superar as barreiras que se lhe opuserem fortalecendo-o intimamente, e fazendo-o conquistar por essa razão a simpatia e a cooperação dos Espíritos Superiores que o inspiram e o envolvem nas nobres vibrações de paz.

O homem de fé não vacila ante os desafios do caminho evolutivo que trilha, não cedendo campo aos espíritos ignorantes adversários da luz, pois, não acredita ser impossível a conquista da vitória final sobre os percalços do caminho daquele que crer e tem fé em si e em Deus.

### *BIBLIOGRAFIA*

(1) *Evangelho de Mateus, Cap. XVII: 14-19*

(2) *O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XIX, item 3.*

Fonte: <http://www.espiritismo.net/>

## **Crianças Índigo e Cristal**

**Entrevista de Divaldo Pereira Franco ao Programa Televisivo O Espiritismo Responde, da União Regional Espírita – 7ª Região, Maringá, em 21.03.2007.**

***Espiritismo Responde** - Um de seus mais recentes livros publicados tem por título “A Nova Geração: A visão Espírita sobre as crianças índigo e cristal”. Quem são as crianças índigo e cristal?*

**Divaldo** – Desde os anos 70, aproximadamente, psicólogos, psicoterapeutas e pedagogos começaram a notar a presença de uma geração estranha, muito peculiar. Tratava-se de crianças rebeldes, hiperativas que foram imediatamente catalogadas como crianças patologicamente necessitadas de apoio médico. Mais tarde, com as observações de outros psicólogos chegou-se à conclusão de que se trata de uma nova geração. Uma geração espiritual e especial, para este momento de grande transição de mundo de provas e de expiações que irá alcançar o nível de mundo de regeneração. As crianças índigo são assim chamadas porque possuem uma aura na tonalidade azul, aquela tonalidade índigo dos blue jeans (Dra. Nancy Ann Tape). O índigo é uma planta da Índia (indigofera tinctoria), da qual se extrai essa coloração que se aplicava em calças e hoje nas roupas em geral. Essas crianças índigo sempre apresentam um comportamento sui generis. Desde cedo demonstram estar conscientes de que pertencem a uma geração especial. São crianças portadoras de alto nível de inteligência, e que, posteriormente, foram classificadas em quatro grupos: artistas, humanistas, conceituais e interdimensionais ou transdimensionais. As crianças cristal são aquelas que apresentam uma aura alvinente, razão pela qual passaram a ser denominadas dessa maneira. A partir dos anos 80, elas reencarnando-se em massa, o que tem exigido uma necessária mudança de padrões metodológicos na pedagogia, uma nova psicoterapia a fim de serem atendidas, desde que serão as continuadoras do desenvolvimento intelecto-moral da Humanidade.

***Espiritismo Responde** – Essas crianças não poderiam ser confundidas com as portadoras de transtornos da personalidade, de comportamento, distúrbios da atenção? Como identificá-las com segurança?*

**Divaldo** - Essa é uma grande dificuldade que os psicólogos têm experimentado, porque normalmente existem as crianças que são portadoras de transtornos da personalidade (DDA) e aquelas que, além dos transtornos da aprendizagem, são também hiperativas (DTAH), mas os estudiosos classificaram em 10 itens as características de uma criança índigo, assim como de uma criança cristal. A criança índigo tem absoluta consciência daquilo que está fazendo, é rebelde por temperamento, não fica em fila, não é capaz de permanecer sentada durante um determinado período, não teme ameaças... Não é possível com essas crianças fazermos certos tipos de chantagem. É necessário dialogar, falar com naturalidade, conviver e amá-las. Para tanto, os especialistas elegem como métodos educacionais algumas das propostas da doutora Maria Montessori, que criou, em Roma, no ano de 1907, a sua célebre Casa dei Bambini, assim como as notáveis contribuições pedagógicas do Dr. Rudolf Steiner. Steiner é o criador da antroposofia. Ele apresentou, em Stuttgart, na Alemanha, os seus métodos pedagógicos, a partir de 1919, que foram chamados Waldorf. A partir daquela época, os métodos Waldorf começaram a ser aplicados em diversos países. Em que consistem? Amor à criança. A criança não é um adulto em miniatura. É um ser que está sendo formado, que merece o nosso melhor carinho. A criança não é objeto de exibição, e deve ser tratada como criança. Sem pieguismo, mas também sem exigências acima do seu nível intelectual.

Então, essas crianças esperam encontrar uma visão diferenciada, porque, ao serem matriculadas em escolas convencionais, tornam-se quase insuportáveis. São tidas como DDA ou DTAH. São as crianças com déficit de atenção e hiperativas. Nesse caso, os médicos vêm recomendando, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, a Ritalina, uma droga profundamente perturbadora. É chamada a droga da obediência. A criança fica acessível, sim, mas ela perde a espontaneidade. O seu cérebro carregado da substância química, quando essa criança atinge a adolescência, certamente irá ter necessidade de outro tipo de droga, derrapando na drogadição. Daí é necessário muito cuidado. Os pais, em casa (como normalmente os pais quase nunca estão em casa e suas crianças são cuidadas por pessoas remuneradas que lhes dão informações, nem sempre corretas) deverão observar a conduta dos filhos, evitar punições quando errem, ao mesmo tempo colocando limites. Qualquer tipo de agressividade torna-as rebeldes, o que pode levar algumas a se tornar criminosos seriais. Os estudos generalizados demonstram que algumas delas têm pendores artísticos especiais, enquanto outras são portadoras de grandes sentimentos humanistas, outras mais são emocionais e outras ainda são portadoras de natureza transcendental. Aquelas transcendentais, provavelmente serão os grandes e nobres governantes da Humanidade no futuro. As artísticas vêm trazer uma visão diferenciada a respeito do Mundo, da arte, da beleza. Qualquer tipo de punição provoca-lhes ressentimento, amargura que podem levar à violência, à perversidade.

***Espiritismo Responde** – Você se referiu às características mentais, emocionais dessas crianças. Elas têm alguma característica física própria? Você tem informação se o DNA delas é diferente?*

**Divaldo** - Ainda não se tem, que eu saiba, uma especificação sobre ela, no que diz respeito ao DNA, mas acredita-se que, através de gerações sucessivas, haverá uma mudança profunda nos genes, a fim de poderem ampliar o neocórtex, oferecendo-lhe mais amplas e mais complexas faculdades. Tratando-se de Espíritos de uma outra dimensão, é como se ficassem enjauladas na nossa aparelhagem cerebral, não encontrando correspondentes próprios para expressar-se. Através das gerações sucessivas, o perispírito irá modelar-lhes o cérebro, tornando-o ainda mais privilegiado. Como o nosso cérebro de hoje é um edifício de três andares, desde a parte réptil, à mamífera e ao neocórtex que é a área superior, as emoções dessas crianças irão criar uma parte mais nobre, acredito, para propiciar-lhes a capacidade de comunicar-se psiquicamente, vivenciando a intuição. Características físicas existem, sim, algumas. Os estudiosos especializados na área, dizem que as crianças cristal têm os olhos maiores, possuem a capacidade para observar o mundo com profundidade, dirigindo-se às pessoas com certa altivez e até com certo atrevimento... Têm dificuldade em falar com rapidez, demorando-se para consegui-lo a partir dos 3 ou dos 4 anos. Entendemos a ocorrência, considerando-se que, vindo de uma dimensão em que a verbalização é diferente, primeiro têm que ouvir muito para criar o vocabulário e poderem comunicar-se conosco. Então, são essas observações iniciais que estão sendo debatidas pelos pedagogos.

***Espiritismo Responde** – Com que objetivo estão reencarnando na Terra?*

**Divaldo** - Allan Kardec, com a sabedoria que lhe era peculiar, no último capítulo do livro A Gênese, refere-se à nova geração que viria de uma outra dimensão. Da mesma forma que no tempo do Pithecanthropus erectus vieram os denominados Exilados de

Capela ou de onde quer que seja, porque há muita resistência de alguns estudiosos a respeito dessa tese, a verdade é que vieram muitos Espíritos de uma outra dimensão. Foram eles que produziram a grande transição, denominada por Darwin como o Elo Perdido, porque aqueles Espíritos que vieram de uma dimensão superior traziam o perispírito já formado e plasmaram, nas gerações imediatas, o nosso biótipo, o corpo, conforme o conhecemos. Logo depois, cumprida a tarefa na Terra, retornaram aos seus lares, como diz a Bíblia, ao referir-se ao anjo que se rebelara contra Deus – Lúcifer. Na atualidade, esses lucíferes voltaram. Somente que, neste outro grande momento, estão vindo de Alcione, uma estrela de 3ª. grandeza do grupo das plêiades, constituídas por sete estrelas, conhecidas pelos gregos, pelos chineses antigos e que fazem parte da Constelação de Touro. Esses Espíritos vêm agora em uma missão muito diferente dos capelinos. É claro que nem todos serão bons. Todos os índigos apresentarão altos níveis intelectuais, mas os cristais serão, ao mesmo tempo, intelectualizados e moralmente elevados.

***Espiritismo Responde** – Já que eles estão chegando há cerca de 20, 30 anos, nós temos aí uma juventude que já está fazendo diferença no Mundo?*

**Divaldo** – Acredito que sim. Podemos observar, por exemplo, e a imprensa está mostrando, nesse momento, gênios precoces, como o jovem americano Jay Greenberg considerado como o novo Mozart. Ele começou a compor aos quatro anos de idade. Aos seis anos, compôs a sua sinfonia. Já compôs cinco. Recentemente, foi acompanhar a gravação de uma das suas sinfonias pela Orquestra Sinfônica de Londres para observar se não adulteravam qualquer coisa. O que é fascinante neste jovem, é que ele não compõe apenas a partitura central, mas todos os instrumentos, e quando lhe perguntam como é possível, ele responde: “Eu não faço nenhum esforço, está tudo na minha mente”. Durante as aulas de matemática, ele compõe música. A matemática não lhe interessa e nem uma outra doutrina qualquer. É mais curioso ainda, quando afirma que o seu cérebro possui três canais de músicas diferentes. Ele ouve simultaneamente todas, sem nenhuma perturbação. Concluo que não é da nossa geração, mas que veio de outra dimensão. Não somente ele, mas muitos outros, que têm chamado a atenção dos estudiosos. No México, um menino de seis anos dá aulas a professores de Medicina e assim por diante... Fora aqueles que estão perdidos no anonimato.

***Espiritismo Responde** – O que você diria aos pais que se encontram diante de filhos que apresentam essas características?*

**Divaldo** - Os técnicos dizem que é uma grande honra tê-los e um grande desafio, porque são crianças difíceis no tratamento diário. São afetuosas, mas tecnicamente rebeldes. Serão conquistadas pela ternura. São crianças um pouco destrutivas, mas não por perversidade, e sim por curiosidade. Como vêm de uma dimensão onde os objetos não são familiares, quando vêm alguma coisa diferente, algum objeto, arrebatam-no para poder olhar-lhes a estrutura. São crianças que devemos educar apelando para a lógica, o bom tom. A criança deve ser orientada, esclarecida, repetidas vezes. Voltarmos aos dias da educação doméstica, quando nossas mães nos colocavam no colo, falavam conosco, ensinavam-nos a orar, orientavam-nos nas boas maneiras, nas técnicas de uma vida saudável, nos falavam de ternura e nos tornavam o coração muito doce, são os métodos para tratar as modernas crianças, todas elas, índigo, cristal ou não.

# Aborto Nunca!

*De: Waldenir Aparecido Cuin*

*“ O abortamento voluntário é um crime, qualquer que seja a época da concepção?  
- Existe sempre crime no momento que vós transgredis a lei de Deus...”  
( Questão 358, de “ O livro dos Espíritos ” – Allan Kardec).*

Se a reencarnação é a volta do Espírito a um novo corpo, para a realização de trabalhos e a colheita de experiências no mundo físico, o aborto, seja ele de que forma e circunstância for, incontestavelmente, caracterizar-se-á como o retorno da alma à vida espiritual, não concretizando assim as propostas desejadas ou os planos traçados. Sem dúvida, o aborto é uma transgressão à lei divina, pois o caminho natural de um feto é o seu surgimento para a vida material.

O Espírito antes de receber o aval dos Benfeitores Espirituais, encarregados da elaboração de projetos de reencarnações, passa por minucioso exame, onde vários fatores são colocados em discussão, para análise, pois que não dependerá somente da sua vontade ou dos seus anseios. Nascerá filho de quem? Como desenvolverá seu programa de ação? Qual a linha mestra de sua vida na Terra? Terá méritos para contar com o apoio de amigos no mundo físico? Quando tempo será necessário permanecer na vida material? Trará alguma tarefa especial?

Não teremos dificuldades em notar a complexidade que envolve a preparação de uma reencarnação, portanto, mesmo os Espíritos de poucos méritos, que quase nada tenham feito em favor de si mesmos, recebem as atenções divinas e não chegam à Terra por acaso e sob o jogo das circunstâncias.

Nunca podemos olvidar que no Código Divino não há lugar para acontecimentos soltos, à mercê da sorte. Deus, sendo a inteligência máxima e causa primária de todas as coisas, instituiu leis que regem todos os quadrantes do Universo. Assim, tudo está mergulhado no pensamento divino.

Abortar, portanto, será romper com toda uma programação preestabelecida. Em verdade, a decisão de interromper a vida de quem ainda se forma no ventre materno, se caracteriza como um crime onde a vítima não tem a mínima chance de defesa. Decide-se pelo outro, sem consultá-lo ou respeitar o seu direito de escolha.

E, o Espírito liga-se ao novo corpo desde o momento da concepção. Acontecendo a fecundação do óvulo por um espermatozóide, começa a união do Espírito com um corpo em formação. Dessa forma, bloquear a gravidez de algumas horas, dias ou meses, será estrangular os sonhos de alguém que, anteriormente, passou pela elaboração de detalhado programa de vida, em busca de novas oportunidade de soerguimento e elevação espiritual.

Muitas vezes, o filho que está sendo gerado é exatamente aquele Espírito a quem muito devemos e que nos ajudou em outras épocas, chegando para que possamos retribuir ao seu coração amigo, todo o bem que nos fez. O aborto representaria um profundo gesto de ingratidão.

Portanto, diante de tão complexa questão, antes de uma simples tomada de posição, analisemos friamente as conseqüências de um aborto, observando tanto o aspecto físico como o espiritual, pois além dos possíveis e sérios comprometimentos orgânicos, ainda carregaremos conosco os agravantes espirituais, por impedir a reencarnação de um Espírito que planejou trabalhar e se empenhar em novas lutas, buscando a paz e a felicidade que sonha. E, nesse processo terá a culpa quem dele participar, influenciando,

impondo, exigindo ou praticando.

Muitos quadros obsessivos têm origem numa decisão dessa natureza, exigindo longos anos de sofrimento e sacrifício para se debelar a chama do ódio e da revolta que costumam envolver quem aborta e quem é abortado.

Assim. Seguindo a lógica dos profundos e valiosos ensinamentos de Jesus, bem melhor será prosseguir com a gravidez, seja em que circunstância for, pois, Deus, nosso Pai de eterna bondade, amor e sabedoria, em momento algum colocará carga pesada em ombro fraco.

Acolhamos o filho que vem de Deus e Deus nos acolherá em seu coração. Confiemos.

Fonte: <http://www.espiritismogi.com.br/>

## Memórias de Um Suicida

*De: Francisco Aranda Gabilan*

O livro [Memórias de um Suicida](#) está entre os mais comentados do Espiritismo, com relatos e imagens impressionantes do Vale dos Suicidas, e lições importantes para a humanidade.

Se porventura já passou pela mente de alguém a idéia de fugir dos graves problemas que o assolam e dizer-se disposto "a acabar com tudo"; ou se, de outro modo, alguém já indagou o que acontecerá ao suicida após a morte, quais as conseqüências, por certo ambos encontrarão resposta no livro Memórias de Um Suicida: o primeiro encontrará um antídoto para aplacar suas idéias de auto-extermínio; o segundo visualizará a situação dramática e pavorosa descrita exatamente por um suicida. Ambos, na dúvida e ainda que seja por temor, ficarão extáticos se lerem a obra.

### A OBRA E O AUTOR

Trata-se de um livro recebido mediunicamente por Yvonne do Amaral Pereira - médium carioca com considerável obra de literatura espírita, já desencarnada em 1984 - por intermédio de quem um falecido escritor português, suicida, de nome Camilo Cândido Botelho, descreve a condição de quem busca a morte por intermédio do ato extremo, focalizando as facetas mais tormentosas que decorrem dessa atitude.

### Algumas particularidades envolvem a obra:

1) A própria Yvonne, na introdução da oitava edição do livro (que é uma publicação da FEB, Federação Espírita Brasileira, de 1954), informa aos leitores que a obra, conquanto de origem mediúnica, não foi rigorosamente psicografada pois, diz ela, "eu via e ouvia nitidamente as cenas aqui descritas, observava as personagens, os locais, com clareza e certeza absolutas, como se os visitasse e a tudo estivesse presente e não como se apenas obtivesse notícias através de simples narrativas". E a escrita se seguia depois de que, durante o sono do corpo físico e em Espírito, se "alçava ao convívio do mundo invisível e as mensagens já não eram escritas, mas narradas, mostradas, exibidas à minha faculdade mediúnica para que, ao despertar, maior facilidade eu encontrasse para compreender" os fatos que assistira e que por seus próprios meios não tinha condição de descrever (p. 9).

Esclareça-se que essa modalidade de transmissão mediúnica se dá através do chamado desdobramento (emancipação da alma), no qual o médium, durante o descanso ou torpor

do corpo físico, em espírito se desdobra para entrar em contato com a realidade do mundo extra físico, tendo exata noção do que pôde ver ou dos conselhos que recebeu (Livro dos Espíritos, A. Kardec, questões 409 e 410).

2) O autor espiritual foi no livro identificado pelo nome de Camilo Cândido Botelho, mas tratava-se efetivamente de um dos maiores nomes da literatura portuguesa do século 19: Camilo Castelo Branco. Este, após ter tomado conhecimento de uma cegueira irreversível, disparou um tiro de revólver no ouvido, em maio de 1890. Deduz-se facilmente que o personagem Espírito narrador dos fatos é Camilo Castelo Branco, por várias circunstâncias: pelo fato de Yvonne mesma ter dito que o ocultaria sob o pseudônimo de Camilo Cândido Botelho (na página 8, observem-se as iniciais claríssimas de ambos os nomes e o prenome exato); a autoria resta clara para quem conhece a obra do talentoso escritor português, seja pelo estilo, seja pelos fatos narrados que coincidem com os seus em vida; e, afinal, porque a própria médium disse que, dentre os numerosos Espíritos de suicidas com quem tivera contato, um se destacou pela assiduidade e pela simpatia e por seu "nome glorioso que deixou na literatura em língua portuguesa, pois se tratava de romancista fecundo e talentoso, senhor de cultura tão vasta ... " (p. 8).

3) Conquanto tenha sido a obra editada pela FEB em 1954, a médium registra que ela se iniciou em 1926, sob a orientação de Léon Denis (Espírito), em vida considerado um verdadeiro apóstolo do Espiritismo. Em razão de gravíssimos problemas pessoais, paralisou as anotações que recebia durante quase vinte anos, retomando os trabalhos em 1946, compilando os fragmentos produzidos e adicionando outros fatos e novas observações, de onde resultou - segundo consta, sob a inspiração instigada do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes - a decisão de publicá-la cerca de oito anos depois (informação verbal de Samuel Angarita, decano espírita da FEESP, que conheceu a médium).

4) A médium declara, no mesmo prefácio da obra, que ela de há muito recebia comunicações, psicográficas ou psicofônicas, de inúmeros suicidas, que se afinizavam com ela, porquanto ela mesma fora uma suicida em outra existência, em encarnação passada (p.7).

## **O LIVRO E SEU CONTEÚDO**

Não se trata de um livro de leitura suave, deleitável, no qual o leitor pense encontrar entretenimento; ao contrário, é calhamaçudo (568 páginas, 22 capítulos distribuídos em três partes), de linguagem apurada, castiça e pura - seja porque Camilo fora um purista da língua, seja pela época em que foi escrito -, mas, principalmente, porque encerra assustadoras, aterradoras e tempestuosas experiências vividas por um suicida, exatamente concitando o leitor a refletir sobre as conseqüências desse ato.

Sabe-se, em anos de experiência nas lides espíritas, que incontável número de pessoas interrompeu diversas vezes a leitura, dado o impacto inicial que o livro causa, especialmente pela descrição da dramática situação daqueles que se encontram no que o narrador Espiritual chama de Vale dos Suicidas. Trata-se daquele tipo de obra que se diz que é para ser lida "no tempo certo", ou quando "se está pronto" para um contato com tal realidade chocante.

Mas é exatamente por isso que é considerado nos meios espíritas, dentre os-mais doutos e estudiosos, com um verdadeiro marco nesse tipo de literatura oriunda do mundo espiritual. Tenha-se em conta o choque de opiniões e o alvoroço de conceitos que provocaram as primeiras obras do Espírito André Luiz, editado o primeiro pela mesma FEB em 1944 (Nosso Lar, André Luiz (Espírito), psicografia de F. C. Xavier, ed. FEB).

Dai se pode imaginar a celeuma causada por uma obra escrita antes quase vinte anos antes, mesmo que editada depois.

A temática é forte, dolorosa e triste: o suicídio sempre causou estranheza e indignação às pessoas, pois que em muitos casos as razões reais do auto-extermínio sempre foram desconhecidas. O personagem envolvido é de expressão. As revelações, estarrecedoras. Mas, de toda sorte, a história narrada não induz a um sofrimento eterno; ao contrário, há uma saída, há um caminho de retorno, de reconstrução para os faltosos que efetivamente se mostrem arrependidos de terem atentado contra a Lei Natural, a Lei Divina. Em uma palavra: a reabilitação é totalmente possível!

E, nesse passo, a obra está em consonância com o aspecto consolador que as obras básicas do Espiritismo trazem sobre o tema: o Livro dos Espíritos, a par de considerar o ato sinistro como um verdadeiro crime que retarda o progresso do seu autor e vítima, aclara que o paciente terá múltiplas oportunidades futuras para redimir-se, para refazer sua caminhada evolutiva, mercê de encarnações reparadoras, no tempo certo (questões 943 a 957).

Com outro enfoque, em O Céu e o Inferno (Ed. FEB, 35ª, Capo V, pp. 295 a 323) há relatos dos próprios suicidas sobre o seu estado infeliz na erraticidade. Ao ser analisado cada um dos casos, observa-se que o sofrimento é temporário, mas nem por isso deixa de ser difícil, uma vez que o remorso dos envolvidos em tal trauma pessoal parece não ter fim.

## **INFORTÚNIO E REFORMA**

É esse o ângulo de visão da narrativa do livro em questão. Impossível, em breves linhas, traçar o panorama inteiro do desenrolar da saga do suicida. Mas, em síntese apertadíssima, aclara-se que a obra se divide em três partes: Os Réprobos, Os Departamentos e A Cidade Universitária.

Na primeira parte, há a descrição da condição do Espírito que pretende morrer através do suicídio; relata-se ali os padecimentos dele após o desencarne voluntário, enunciando as regiões, os seus habitantes e os sofrimentos a que são induzidos como consequência dos atos próprios. São narrados ainda os trabalhos ingentes das equipes socorristas no resgate dos infortunados, tentando despertar-lhes a consciência do valor à vida e do cumprimento das leis eternas e imutáveis naturais; são destacados minudentemente os tratamentos e as impressões vivenciadas pelas criaturas assistidas. Nessa parte, é realçada a situação de Camilo, que, poucos meses depois do seu ato tresloucado de suprimir a vida, estava vagueando sem destino em torno dos próprios restos mortais, sendo, a seguir, detido no Vale dos Suicidas, abrigo dos réprobos oriundos de Portugal e das suas colônias africanas, da Espanha e também do Brasil. Mas, alguns anos após tratamentos e cuidados, já pôde participar de trabalhos de amparo espiritual e conscientização de suicidas no interior do Brasil.

Na segunda e na terceira partes, o narrador espiritual focaliza os trabalhos de instrução necessários para uma nova reencarnação, nos quais os suicidas da matéria poderão buscar a reabilitação perante as leis que regem a vida. Após dez anos de internação, Camilo recebe alta da instituição hospital do mundo espiritual em que estivera em longo tratamento, ingressando na Universidade ali mantida. Tem a oportunidade, nessa ocasião, de reencontrar seus familiares, pai, mãe e a esposa também falecida. Graduado na Universidade vai aos poucos galgando o caminho mais amplo da sua reabilitação espiritual, passando a servir na enfermaria do hospital.

Trabalho e mais trabalho, como veículo da reforma e de progresso.

Em conclusão, o narrador enfoca a lei de causa e efeito, enfatizando a necessidade da



reencarnação como veículo de aperfeiçoamento do Ser, como uma verdadeira dádiva do Criador à Criatura - jamais como castigo! - que pode realizar o mais amplo e eficaz resgate dos débitos que angariou, fruto de seus próprios desmandos e transgressões. No fim da jornada e, portanto, exatamente no final do compêndio, Camilo vai ao encontro da sua redenção e reajuste: parte para a reencarnação, dizendo a si mesmo: "( ... ) aprende, de uma vez para sempre, que és imortal e que não será pelos desvios temerários do suicídio que a criatura humana encontrará o porto da verdadeira felicidade ... " (p. 568).

Uma apropriadíssima síntese sobre os objetivos da obra diz que "mais do que descrever a rotina de um espírito após a desencarnação (e a imensa popularidade das obras de André Luiz é mais do que eloqüente para demonstrar o interesse que esse assunto desperta), a análise global da passagem de Camilo pelas lides do movimento espírita serve de subsídio a estudos maiores a todos os que trabalham não só com o tema suicídio, mas também reencarnação, fisiologia da alma, vivências passadas com fins terapêuticas e outros, temas em grande parte ainda carentes de estudos mais profundos" (Boletim Eletrônico do Grupo de Estudos Avançados Espíritas (v.'ww.geae.inf.br), artigo de Carlos Luís M.C. da Cruz: Camilo Castelo Branco □ Um estudo de Fontes à Luz do Espiritismo).

Àqueles que interromperam a leitura do livro Memórias de Um Suicida, aos que nunca se aventuraram (por medo ou por simples preguiça) e àqueles que, apesar de terem convicção de que "a vida continua", ainda não conhecem a realidade do "outro lado", especialmente chegando a ele por vias travessas, ficam as tocantes palavras de Léon Denis, Espírito, no prefácio da segunda edição da obra: "Que medites sobre estas páginas, leitor, ainda que duro se torne para o teu orgulho pessoal o aceitá-las! E se as lágrimas alguma vez rociarem tuas pálpebras, à passagem de um lance mais dramático, não recalцитres contra o impulso generoso de exaltar teu coração em prece piedosa, por aqueles que se estorcem nas trágicas convulsões da inconseqüência de infrações às leis de Deus!" (p.14).

Francisco Aranda Gabilan é advogado há trinta e três anos, há mais de vinte anos ligado ao Departamento de Ensino da Federação Espírita do Estado de São Paulo, nos cursos de Educação Mediúnic, Aprendizagem do Evangelho, Expositores e Divulgadores. É ex-expositor do Centro Espírita Nosso Lar (Casas André Luiz), Conselheiro Efetivo do Conselho Deliberativo e membro do Conselho Jurídico Consultivo da FEESP. É autor dos livros Entre o Pecado e a Evolução e Macho, Fêmea Etc (DPL €Espírita). Atua em dezenas de Casas Espíritas, especialmente no Núcleo Espírita Segue a Jesus (Casa Verde) e O Semeador (Alphaville). Dirige o orfanato Casa Jesus, Amor e Caridade, e é conselheiro do asilo Casa Luz do Caminho (Horto Florestal, São Paulo). Escreve(' para O Semeador e Jornal Espírita, da FEESP, além de ser colunista dos portais Segue a Jesus (www.segueajesus.org.br). da Fundação Espírita André Luís (www.feal.com.br) e www.espiritismogLcom.br. - Revista Espiritismo & Ciência.

## O Espaço e o Tempo

*De: Jorge Medeiros*

*"OS ESPÍRITOS ESTÃO EM DIMENSÃO MAIS ALTA QUE A NOSSA, NÓS NÃO OS VEMOS, MAS A ALMA VÊ."*

Define-se espaço como: extensão superficial limitada, extensão indefinida, distância entre dois pontos, etc. ... Mas se o espaço for a distancia entre dois pontos, o que será que transcende esse limite? Logo a distância entre dois pontos ou dois corpos é nada mais que uma região do espaço, isto é, uma parte infinitesimal do espaço.

Extensão superficial limitada também não, já que toda distância, extensões possíveis e imagináveis formam regiões no espaço, dado o caráter de possibilidades infinitas de criações. Como definir espaço, então?

Sabemos que todas as coisas estão inseridas no espaço, isso nos induz a sofismar que espaço seria o Universo; mas se assim procedermos, poderemos cair nos mesmos erros dos cientistas que definiram o átomo (o elemento indivisível) como as "moléculas" em que trabalhavam, já que o átomo nada mais é que uma molécula formada de outras partículas menores, definido por Kardec em A Gênese, que também são formadas de partículas menores, verificando mais tarde essas sendo divisíveis, pois podem existir outros Universos, como nos diz Allan Kardec na Revista Espírita de 1869. Logo, o somatório desses Universos é que seria o verdadeiro UNIVERSO. Como definir, então? Arriscamos a designar por definição sendo espaço: onde existe tudo o que foi criado. Notem que não usei a expressão "lugar onde", já que lugar também remete à noção de região. Como, assim? É porque todas as coisas têm que estar no espaço, visto que o espaço é uma criação de Deus. Ora, o nada não existe. O espaço, nós designamos por espaço universal e as outras definições por regiões do espaço ou "locais".

O espaço por definição é infinito, pois que a criação de Deus é infinita, e também para abranger todas as coisas e criações espirituais, isto é, de todos os Espíritos, independente do grau evolutivo. Deus também está no espaço, pois que preenche todas as coisas, logo Deus é imóvel, isto é, não há um local em que Deus não esteja; o UNIVERSO é pleno Dele! Daí tiramos outra conclusão: não existe no universo a treva absoluta, já que Ele está em todo lugar e Ele é luz; ninguém está sozinho; por mais baixo que o ser humano possa descer às trevas interiores, existe sempre Deus com ele. Os Espíritos estão em uma dimensão acima da nossa, não os vemos com olhos, só os sentimos, mas a alma vê, pois nosso psiquismo pleno abarca todas as dimensões (a centelha divina), já que vibra no padrão divino e quanto mais evoluímos mais capacidade temos de varar as dimensões, por isso no mundo da verdade, o plano espiritual, existem várias regiões para diferentes categorias de Espíritos.

Quando eles intervêm em nossa dimensão, podem eles até retirar ou arrebatam objetos para si e colocar em outro lugar, conhecido como fenômeno de transporte (O Livro dos Médiuns cap. V itens 96 ao 99), mas também todas as dimensões estão contidas no espaço, quanto mais se livra dos pesares da matéria, tória mais capacidade tem o ser de superar esses limites dimensionais, se bem que a diferença entre alguns Espíritos é uma questão de densidade e peso específico.

O tempo: a melhor definição de tempo É a do Espírito Galileu em A Gênese, os milagres as predições segundo o Espiritismo, da Allan Kardec, que diz ser o tempo a sucessão das coisas. Mas quando nasceu o tempo? Quando começou a existir?

O espaço e o tempo estão ligados entre si, daí Einstein se ver obrigado a colocar em suas equações o tempo como uma variável a mais. Não se pode desvincular o tempo do espaço, pois que nós estamos ligados sobremaneira à matéria.

O tempo existe desde que exista espaço, pois que tempo é a sucessão de coisas criadas, que só podem existir no espaço universal. Então nos perguntamos: E Deus? Deus é atemporal, isto é, não está sujeito ao tempo e nem ao espaço, existe antes desses dois, Deus existe por ele mesmo, antes do espaço e do tempo existe O Criador, Deus soberano, mas Deus também está na sua criação em todo lugar, por isso, um dos atributos de Deus é ser imóvel! Definição de Parmênides; filósofo-540 a. c., e depois

confirmado pelo espírito Erasto, na Revista Espírita de março de 1864. Em nosso estágio o tempo é uma consequência meramente material, dada a nossa materialidade, nossa mente está "presa nas sucessões de coisas materiais", donde vem a noção imperfeita de ser o tempo uma coisa material, apesar de não ser matéria, e não conseguirmos entender o SER incriado.

A mente perfeita transcende as sucessões materiais, logo transcende nossa noção de tempo, os superiores mais acima da matéria superam as dificuldades da matéria e logo unem o passado, o presente e em muitos casos o futuro, que consiste nas consequências naturais, mas nunca chegam a transcender todo espaço e o tempo, já que só é possível a Deus, o incriado, sempiterno, imóvel, imanente e transcendente. Vide Jesus: "quanto aquele dia e aquela hora, ninguém o sabe, nem os anjos do céu, nem o filho, só o Pai" Matheus 24vv36. Logo o tempo existe desde sempre !

É redundante? Desde quando isto existe? Por definição, desde sempre, já que só poderíamos conceber Deus trabalhando ! Nunca inativo. Estas definições se perdem num axioma que se eleva acima das alturas do filho de Deus. As almas presas na matéria sofrem com a dificuldade de se apossar do seu passado, como nos romances espíritas.

Para nós começarmos a tentar entender essas coisas podemos começar a fazer um exercício com a imaginação, quem está preso em uma espécie de labirinto não pode sair dele, só ir para frente ou para trás, mas quem está em uma dimensão acima vê esse indivíduo, consegue prever seus movimentos e suas consequências e até estando no espaço superar num instante as distâncias, ver, atuar à crente desse outro; quem está numa dimensão acima prevê o futuro, em alguns casos inspirados pelo absoluto supremo.

Quando se estuda a matéria pela matéria pode-se encontrar algumas anomalias como os efeitos relativísticos da dilatação e contração do espaço e do tempo, já que esses são reflexo de quem observa apenas do ponto de vista material. Um trem que passa com uma velocidade perto ou igual a da luz, nós percebemos como se ele fosse menor do que é, mas isso é um efeito, o trem não mudou sua estrutura, mas nós é que interpretamos assim, dado aos nossos sentidos acanhados e todos os efeitos materiais. Como o paradoxo dos gêmeos, que diz que se um dos gêmeos viajasse na velocidade da luz a uma região remota e voltasse, ao final da viagem um deles estaria mais velho que o outro, que por si só é um absurdo, uma anomalia da interpretação puramente material, principalmente sabendo que essa hipótese por si já nega o primeiro postulado relativístico, já que é uma situação em que o referencial é não inercial. No mais, só os purificados no amor têm a capacidade de transpor as dimensões e por antecipação nos revelar o futuro distante, para a nossa felicidade!

*Fonte: Jornal Espírita - Janeiro/09*

## **O que a Terapia de Vida Passada e o Espiritismo tem em comum?**

*De: Flávio Braun Fiorda*

Como espírita e terapeuta de vida passada, poderia afirmar algumas coisas. Em primeiro lugar, a TVP é uma linha de psicoterapia que trabalha com a hipótese científica da reencarnação, e partindo desse pressuposto, cremos que tudo que somos hoje, nossas qualidades, nossos defeitos, pontos fracos, pontos fortes, enfim, nosso temperamento e,

principalmente nosso caráter, seria a somatória de todas as experiências agradáveis e desagradáveis que passamos desde a nossa criação, passando por todas as nossas vivências até o minuto que acabou de passar. Então, como reencarnacionista, parece que nada acontece à toa, fatos felizes e infelizes que passamos têm uma causa anterior. Porém, essa terapia não é um privilégio de quem é espírita, pois ninguém é dono da verdade, não é mesmo? Afinal de contas, um trabalhador cumpridor de seus deveres pode realizar, em termos espirituais, muito mais do que aquele que reza, e só reza o dia inteiro... Sabemos que não se pode dar futilidade a esta terapia, visto que nosso inconsciente, este pequeno grande gravador de fatos da vida (de todas elas), não se abre à toa, pois ele mesmo tem seu mecanismo de defesa. É claro, que parece, às vezes, no consultório, aquele tipo de paciente, que gostaria de se submeter à TVP, para saber se foi algum rei ou rainha de nossa rica história (em tempo, ninguém vai para quem quer saber se já poderia ter sido um escravo ou um mendigo, por exemplo).

Mas, o que vemos mesmo, é que nossos personagens do passado são pessoas comuns e normais como exatamente somos hoje. Outro motivo de grande procura é a curiosidade de se reconhecer parentes atuais em nossas vidas passadas, outro engano, pois não há o reconhecimento de ninguém. Nosso inconsciente e a própria espiritualidade não permite que isso aconteça. Só se vai saber o que for estritamente o necessário, porém nem sempre o que vem de conteúdo é aquilo que gostaríamos de ter conhecimento.

A TVP, desde que praticada seriamente e com conceitos éticos, pode oferecer resultados muito bons ao paciente.

E, como tudo isso é feito? É claro que procuramos a TVP é porque estamos sofrendo de alguma maneira, por exemplo: depressão, fobias, síndrome do pânico, etc. Porém se não houver um abrandamento de nosso caráter, nosso jeitinho de ser que parece que vem se repetindo por vidas sucessivas, não existe a cura para nada.

Qual de nós, em algum momento não demos uma rateada por nosso orgulho, egoísmo ou pela nossa prepotência? Coisas como paciência, tolerância, fé e resignação não estão escritas em nenhum livro de psicologia ou psiquiatria. E é exatamente isso que a TVP vem alertar aos pacientes, que, por exemplo, quisermos nos livrar de nossa depressão recorrente de anos de tratamento, com trocas mensais de medicamentos, caros por sinal, se eu continuo querendo tudo do meu jeito ou sou ranzinza, por exemplo.

A TVP vem para quebrar o círculo vicioso de nosso passado. Ou seja, se não houver uma reforma íntima, uma mudança de nosso padrão de comportamento não há cura.

Fonte: <http://www.sbtvp.com.br/novo/artigoesp.html>

Leia o Livro [MUITAS VIDAS, MUITOS MESTRES](#) de Brian Weiss.

## **A Visão Espírita dos Sonhos**

*De: Luis Carlos D. Formiga*

O Sonho é uma interrogação para muitas pessoas. No livro de Carlos Bernardo Loureiro - "A Visão Espírita do Sono e dos Sonhos", Casa Editora O Clarim. Matão, SP. 144 páginas, vamos encontrar muitas respostas.

É possível determinar relações precisas entre essas percepções e os aspectos da realidade ordinária? Como analisar esse psiquismo noturno?

Erick Fromm afirma que "o inconsciente só o é em relação ao estado normal de atividade", "são simplesmente estados mentais diversos, que se referem às modalidades existenciais diferentes." Assim, podemos admitir que a mente consciente constitui

apenas parte do psiquismo total. Existe uma vida psíquica chamada de “inconsciência”. Esta atividade psíquica é o principal protagonista quando o sono retira a outra de cena. Na realidade o inconsciente acha-se representado naquela fração do sonho que se registra na memória consciente.

O que se deve pensar das significações atribuídas aos sonhos?

Os sonhos não são verdadeiros como o entendem os leitores de buena-dicha, pois fora absurdo crer-se que sonhar com tal coisa anuncia tal outra. São verdadeiros no sentido de que apresentam imagens que para o Espírito têm realidade, porém que, freqüentemente, nenhuma relação guardam com o que se passa na vida corporal. São também um pressentimento do futuro, permitido por Deus, ou a visão do que no momento ocorre em outro lugar a que a alma se transporta. Não se contam por muitos os casos de pessoas que em sonho aparecem a seus parentes e amigos, a fim de avisá-los do que a elas está acontecendo? Que são essas aparições senão as almas ou Espíritos de tais pessoas a se comunicarem com entes caros? Quando tendes certeza de que o que vistes realmente se deu, não fica provado que a imaginação nenhuma parte tomou na ocorrência, sobretudo se o que observastes não vos passava pela mente quando em vigília?” (Livro dos Espíritos, questão 404.)

A alma é um ser pensante que permanece ativo durante o sono? Existem provas materiais da atividade da alma durante o sono?

Durante o sono, a alma repousa como o corpo?

“Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos.” (Livro dos Espíritos questão 401.)

A enciclopédica de Diderot (Denis, 1713-1784), no verbete “Sonambulismo”, relata a história de um jovem sacerdote que se levantava à noite, dirigia-se ao seu escritório e escrevia longos sermões e retornava ao leito. Existem relatos da resolução de problemas matemáticos que não eram resolvidos quando os indivíduos estavam acordados.

Existe uma memória latente? Os sonhos trazem à tona lembranças julgadas esquecidas para sempre?

Seis meses depois o indivíduo sonha com o local em que perdera o canivete. Ao despertar procura e acha o objeto (F.H. Myers, La Conscience Subliminale, Annales Phychiques).

Como podemos julgar da liberdade do Espírito durante o sono?

“Pelos sonhos. Quando o corpo repousa, acredita-o, tem o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro. Adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, quer deste mundo, quer do outro...” (Livro dos Espíritos, questão 402.)

Richet (Prêmio Nobel de Medicina) descreve a memória fotográfica de sonambulos. A eclosão desses registros mnêmnicos subconscientes não deve ser confundida como a intervenção de seres espirituais. Trata-se de fragmentos da vida que são exumados naturalmente ou por estímulos especiais, das profundezas do ser (Pierre Janet).

Pode-se provocar sonhos por hipnose e induzir uma pessoa a sonhar com outra?

Sim, responde o Dr. Sherenk-Notzing (Munique-Alemanha) após experiência hipnótica com a sensitiva (clarividente) Lina. Seus resultados são muito importantes para a discussão do homem como um ser de natureza bio-psico-socio-espiritual. O pesquisador deu a sensitiva a ordem pós-hipnótica de sonhar, na noite seguinte, com uma determinada pessoa, não esquecer o sonho e contá-lo no dia imediato. Pela manhã, ao acordar, e em presença dos pesquisadores, contou o que aconteceu durante a noite. A hipótese de uma transmissão, através do pensamento de um dos pesquisadores

auxiliares, era inviável por vários motivos, até porque uma visita casual de uma amiga do Sr. F.L., foi relatada pela clarividente e identificada, posteriormente, com base na descrição da sensitiva.

Pode o homem, pela sua vontade, provocar as visitas espíritas? Pode, por exemplo, dizer, quando está para dormir: Quero esta noite encontrar-me em Espírito com Fulano, quero falar-lhe para dizer isto?

“O que se dá é o seguinte: Adormecendo o homem, seu Espírito desperta e, muitas vezes, nada disposto se mostra a fazer o que o homem resolvera, porque a vida deste pouco interessa ao seu Espírito, uma vez desprendido da matéria. Isto com relação a homens já bastante elevados espiritualmente. Os outros passam de modo muito diverso a fase espiritual de sua existência terrena. Entregam-se às paixões que os escravizaram, ou se mantêm inativos. Pode, pois, suceder, tais sejam os motivos que a isso o induzem, que o Espírito vá visitar aqueles com quem deseja encontrar-se. Mas, não constitui razão, para que semelhante coisa se verifique, o simples fato de ele o querer quando desperto.” (Livro dos Espíritos, questão 416.)

Podem duas pessoas que se conhecem visitar-se durante o sono?

“Certo e muitos que julgam não se conhecerem costumam reunir-se e falar-se. Podes ter, sem que o suspeites, amigos em outro país. É tão habitual o fato de irdes encontrar-vos, durante o sono, com amigos e parentes, com os que conheceis e que vos podem ser úteis, que quase todas as noites fazeis essas visitas.” (Livro dos Espíritos, questão 414.)

O hanseniano Jêsus Gonçalves, descrente, era um materialista e dizia não acreditar em nada disso. É autor de “Falta”, onde diz assim: Onde andarás um “não sei quê”, um Bem, em cuja busca sou judeu errante? Por onde eu passo, já passou também... E quando chego já partiu há instante... Não sei se estás na vida, ou mais adiante, dentro da morte, nas mansões do Além... Se estás no amor... se estás na fé, perante os dois altares que esta vida tem. Mas, se esta vida é um sonho, a morte o nada; o amor um pesadelo; a fé receio; por que manter-se em luta desvairada? No entanto, eu sigo... acovardado, triste... a procurar em tudo em que não creio, a coisa que me falta e não existe!

Sob o ponto de vista biomédico podemos perceber que uma pessoa está sonhando por estranhos movimentos oculares produzidos em certa etapa do sonho. O período REM (rapid eye movements) é “paradoxal” porque no ápice do relaxamento vamos encontrar uma atividade intensa de numerosas estruturas cerebrais, com variação da frequência das ondas cerebrais e traçado próximo ao do estado de vigília. Há nessa fase anulação do olfato e paladar, mas as células nervosas enviam estímulos ao ouvido, aos olhos e ao sentido do equilíbrio. Quando acordadas neste período as pessoas eram capazes de contar um sonho.

Como interpretar o sonho que tivemos com um ente querido já desencarnado? A tarefa não é muito fácil porque estamos mergulhados numa matéria muito densa. No entanto, o espírito André Luiz (médico desencarnado) nos oferece um exemplo muito bom e que é encontrado no “Os Mensageiros” (FEB) capítulo 38, quando ela sonha com a avó desencarnada e faz a interpretação da mensagem recebida.

Outro médico (psiquiatra ainda encarnado) mostra a importância dos sonhos para o diagnóstico da melancolia involutiva, destacando-a como uma síndrome com características próprias dentre as doenças conceituadas como depressão maior. Sua conclusão, nos Arquivos Brasileiros de Medicina, 71(3): 111-114, 1997, se baseia na análise de 118 casos.

Uma pessoa que dorme pode ter consciência de que está sonhando?

Sim, responde o psiquiatra holandês Dr. Frederick Willem van Eeden, que teve a confirmação feita pelo Dr. Stephan Laberge, na Universidade de Stanford (EUA). A mesma resposta era dada por Santo Agostinho e São Tomás de Aquino (sonhos

lúcidos).

Podemos estender o conceito de sonho a todos os estados alterados de consciência dos quais o psiquismo profundo tende a subir em primeiro plano, até subjugar o EU da superfície?

Podemos participar de mensagens oníricas diurnas? Podemos sonhar acordados?

Esta dimensão diurna do sonho é um convite à pesquisa .

Dr. M. Kleitman da Universidade de Chicago (“Sleep and Wakefulness”) demonstrou que, também de dia, a atenção consciente se afrouxa em períodos, de acordo com o ritmo que corresponde perfeitamente ao alternar noturno do sono profundo ao leve.

O estado de plena “vigilância consciente” não dura mais do que um minuto ou dois por hora, o que é uma condição indispensável para uma certa eficiência criadora do intelecto, conforme F. Myers, P. Bunton e ainda John Pfeiffer (The Human Brain).

Uma mulher, diante de uma mensagem onírica diurna, interrompe seus afazeres domésticos, chama um táxi e vai encontrar o filho caído quase morto ao lado da moto.

“O paranormal é o normal que ainda não compreendemos!

Podem os Espíritos comunicar-se, estando completamente despertos os corpos?

“O Espírito não se acha encerrado no corpo como numa caixa; irradia por todos os lados. Segue-se que pode comunicar-se com outros Espíritos, mesmo em estado de vigília, se bem que mais dificilmente.” (Livro dos Espíritos, questão 420.)

O fenômeno a que se dá a designação de dupla vista tem alguma relação com o sonho e o sonambulismo?

“Tudo isso é uma só coisa. O que se chama dupla vista é ainda resultado da libertação do Espírito, sem que o corpo seja adormecido. A dupla vista ou segunda vista é a vista da alma.” (Livro dos Espíritos, questão 447.)

Qual a visão espírita desses fenômenos?

- Sonhos fisiológicos - por influência orgânica vive-se situações alucinatórias.
- Sonhos pantomnésicos - recordações do passado.
- Sonhos premonitórios - apreensão do futuro, sonho profético.
- Sonhos espirituais - vivência no plano espiritual.

Freud não poderia explicar o sonho profético como realização de um desejo recalcado no inconsciente.

Como podemos julgar da liberdade do Espírito durante o sono?

“Pelos sonhos. Quando o corpo repousa, acredita-o, tem o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro. (Livro dos Espíritos, questão 402.)

“A árvore trará novas sementes, das quais germinarão novas árvores. Todas estavam escondidas na primeira semente,” (Discurso de Metafísica, Leibniz (1686))

Lincoln viu, em sonho, cenas de seu próprio velório, uma semana antes de ser assassinado, relatando-o ao amigo Ward Lamon, que escreveu o episódio em seu diário.

É um monumental determinismo o conhecimento antecipado do futuro! É possível modificar o “Carma”? Existem as coisas futuras ou elas se encontram no NADA, e ainda não existem? O sonho profético é contrário ao livre arbítrio?

É possível prever acontecimentos derivados do presente. No entanto, como prever os que não guardam nenhuma relação com esse estado presente? Como explicar os que são atribuídos ao acaso?

Nostradamus previu a decapitação do Duque e deu o nome do carrasco, que foi escolhido “ao acaso”, na hora. Isto 66 anos após a morte do médico francês (1503-1566). O cálculo matemático da probabilidade desta predição estaria na proporção de

um para cinco milhões contra o acaso.

Estando desprendido da matéria e atuando como Espírito, sabe o Espírito encarnado qual será a época de sua morte?

“Acontece pressenti-la. Também sucede ter plena consciência dessa época, o que dá lugar a que, em estado de vigília, tenha a intuição do fato. Por isso é que algumas pessoas prevêem com grande exatidão a data em que virão a morrer.” (Livro dos Espíritos, questão 411.)

Mas, como entender este sonho que fala do futuro. Como explicá-lo? Allan Kardec, no Livro “A Gênese” discute o assunto na “Teoria da Presciência”.

## Os Reinos, Segundo o Espiritismo

Existe vida nos minerais?

As plantas nos entendem?

Animal tem Espírito?

Vivemos nos outros reinos?

Vamos ver o que a Doutrina Espírita nos diz a respeito?

### MINERAL

*Reino da atração.*

*NÃO tem vida.*

Kardec, no Livro dos Espíritos, Cap. 4 - Princípio Vital, diz: “(...) Os seres inorgânicos são os que não possuem vitalidade nem movimentos próprios, sendo formados apenas pela agregação da matéria: os minerais, a água, o ar etc.”

Na questão 66, Kardec pergunta: O princípio vital é o mesmo para todos os seres orgânicos?

R: Sim, modificado segundo as espécies. É ele que lhes dá movimento e atividade e os distingue da matéria inerte; pois o movimento da matéria não é a vida; ela recebe esse movimento, não o produz.

Adiante, encontramos: Podemos fazer a seguinte distinção: 1) os seres inanimados, formados somente de matéria, sem vitalidade nem inteligência: são os corpos brutos; (...)

Três simples questões que sana qualquer dúvida a respeito. Aliás, basta a frase acima “seres inanimados, formados somente de matéria“, para entendermos que Mineral não tem vida.

Os que querem admitir vida nos minerais estão confundindo movimento molecular e atômico, com vida. São duas coisas completamente diferentes, como fica bem claro nos livros da Codificação e nos tratados de Biologia.

E não tendo vida, não pode ter espírito/alma, como podemos conferir na questão 136a: “a vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo sem vida orgânica“.

O mineral sendo um ser inorgânico, não há a mínima possibilidade de um Espírito habitá-lo.

### VEGETAL

*Reino das sensações.*



*Tem vida, mas não pensa.*

L.E., questão 586: As plantas têm consciência de sua existência?

R: Não; elas não pensam, têm apenas a vida orgânica.

Questão 587: As plantas têm sensações? Elas sofrem quando são mutiladas?

R: As plantas recebem impressões físicas que agem sobre a matéria, mas não têm percepções e, portanto, não têm a sensação da dor.

Questão 588: A força que atrai as plantas umas às outras é independente de sua vontade?

R: Sim, uma vez que não pensam. É uma força mecânica da matéria agindo sobre a matéria; elas não poderiam se opor a isso.

Aqui podemos afirmar que vegetal tem vida, mas jamais inteligência, pensamento, sofrimento, ou pior, espírito. É “matéria agindo sobre a matéria“. Nem mesmo o princípio inteligente possui. Tem apenas a vida orgânica.

## **ANIMAL**

*Reino dos instintos.*

*Ganha o Princípio Inteligente. E só.*

L.E., questão 592: Se compararmos o homem e os animais do ponto de vista da inteligência, a linha de demarcação parece difícil de estabelecer, porque alguns animais têm, nesse aspecto, uma superioridade notória sobre alguns homens. Essa linha pode ser estabelecida de uma maneira precisa?

R: Sobre esse ponto vossos filósofos não estão de acordo em quase nada: uns querem que o homem seja um animal e outros que o animal seja um homem; todos estão errados. O homem é um ser à parte que desce muito baixo algumas vezes, ou que pode se elevar bem alto. Fisicamente o homem é como os animais, e até menos dotado que muitos deles; a natureza deu aos animais tudo o que o homem é obrigado a inventar com sua inteligência para satisfazer suas necessidades e sua conservação. É verdade que seu corpo se destrói como o dos animais, mas seu Espírito tem uma destinação que somente ele pode compreender, porque apenas o homem é completamente livre. Pobres homens que vos rebaixais além da brutalidade! Não sabeis vos distinguir? Reconheci o homem pelo sentimento que ele tem da existência de Deus.

Questão 593: Pode-se dizer que os animais agem apenas por instinto?

R: Ainda assim é um sistema. É bem verdade que o instinto domina na maioria dos animais, mas não vedes que muitos agem com uma vontade determinada? É inteligência, porém limitada.

Comentário de Kardec: “Além do instinto, não há como negar a alguns animais atos combinados que expressam uma vontade de agir num sentido determinado e de acordo com as circunstâncias. Há neles uma espécie de inteligência, cujo exercício é mais exclusivamente concentrado sobre os meios de satisfazerem suas necessidades físicas e proverem à sua conservação.

Entre eles, não há nenhuma criação, nenhum melhoramento; qualquer que seja a arte com que executem seus trabalhos, fazem hoje o que faziam antigamente, nem melhor, nem pior, conforme formas e proporções constantes e invariáveis.

O filhote, isolado da sua espécie, não deixa de construir seu ninho com o mesmo modelo sem ter recebido o ensinamento. Se alguns são suscetíveis de uma certa educação, seu desenvolvimento intelectual, sempre restrito a limites estreitos, é motivado pela ação do homem sobre uma natureza flexível, uma vez que não fazem

nenhum progresso próprio. Mesmo o que alcançam pela ação do homem é um progresso efêmero e puramente individual, já que o animal, entregue a si mesmo, não tarda a retornar aos limites que a Natureza lhe traçou.”

Percebam que existe instinto de sobrevivência. E nada mais. É o que os espíritos chamaram de “inteligência limitada”, como podemos compreender na questão seguinte.

Questão 595: Os animais têm o livre-arbítrio de seus atos?

R: Eles não são simples máquinas, como se pode supor; mas sua liberdade de ação é limitada às suas necessidades e não se pode comparar à do homem. Sendo muito inferiores ao homem, não têm os mesmos deveres. Sua liberdade é restrita aos atos da vida material.

Aqui podemos ver que essa inteligência do animal é na verdade o instinto de sobrevivência. Ele age por necessidade/instinto e não porque pensou e planejou a ação. Mas vamos adiante. Reparem na última linha: “liberdade restrita aos atos da vida material“! Esta afirmação dá a entender que na espiritualidade os animais não têm liberdade. O que levou Kardec a formular a seguinte pergunta:

Questão 597: Se os animais têm uma inteligência que lhes dá uma certa liberdade de ação, há neles um princípio independente da matéria?

R: Sim, e que sobrevive ao corpo.

*Atenção especial para as próximas questões.*

Questão 597a: Esse princípio é uma alma semelhante à do homem?

R: É também uma alma, se quiserdes, depende do sentido que se dá a essa palavra; mas é inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem tanta distância quanto há entre a alma do homem e Deus.

Questão 598: A alma dos animais conserva, após a morte, sua individualidade e a consciência de si mesma?

R: Sua individualidade, sim, mas não a consciência de seu eu. A vida inteligente continua no estado latente.

Kardec explica ‘Estado latente’ no rodapé: neste caso (fig.), oculto, não manifesto.

Aguardando o momento propício para vir à luz.

Questão 600: A alma do animal, sobrevivendo ao corpo, estará, depois da morte, na erraticidade, como a do homem?

R: É uma espécie de erraticidade, uma vez que não está mais unida ao corpo, mas não é um Espírito errante. O Espírito errante é um ser que pensa e age de acordo com sua livre vontade; o dos animais não tem a mesma faculdade. A consciência de si mesmo é o que constitui o atributo principal do Espírito (...).

Atentem para o último grifo. O atributo principal do Espírito é a consciência de si mesmo. Como o animal não possui essa consciência, não pode ser classificado como Espírito. Pode-se dizer sim, mas como bem deixa claro os Espíritos: “depende do sentido que se dá a essa palavra“.

Eu acho preferível dizer não, já que muitos dão uma única definição a palavra Espírito. E se assim fosse, Kardec não teria sido coerente quando a definiu, dizendo: “Espírito propriamente dito, é o ser pensante, com livre-arbítrio, com consciência de si e que a tudo sobrevive“.

O animal age por instinto, não tem livre-arbítrio, consciência de si e não sobrevive a tudo. Eles precisam da matéria para agirem (vide questão 595). Como pode ser um espírito?

Mas para elucidar ainda mais, leiamos Kardec: “É nesses seres (os animais) que o princípio inteligente se elabora, se individualiza, pouco a pouco e ensaia para a vida. É, de certa maneira, um trabalho preparatório, como o da germinação, em seguida ao qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna um espírito“.

Ou seja, se ainda não sofreu a transformação, não pode ser considerado Espírito. Ou será que Kardec errou? Creio que não.

Podemos então concluir que o animal tem vida, princípio inteligente (instinto, inteligência limitada), mas NÃO é Espírito.

Disso tudo, fica clara a resposta para a última questão do artigo:

Vivemos nos outros reinos?

Muitos afirmam que sim, que viemos do mineral, passando pelo vegetal, animal...

A codificação nos mostra que isso não acontece, que a vida não é possível no mineral, por ser inorgânico; que o vegetal tem somente vida orgânica, material; e que o animal tem apenas o princípio inteligente que, em certo momento, sofre uma transformação e se torna um espírito.

Os reinos sempre evoluem e se interligam, um é consequência do outro, no entanto, um nunca viveu no outro.

A questão 591 deixa isso bem claro: “as plantas são sempre plantas, os animais são sempre animais e os homens, sempre homens.”

Podemos também verificar no Evangelho Segundo o Espiritismo, em Progressão dos Mundos, texto de Santo Agostinho: “(...) Quem pudesse acompanhar um mundo em suas diferentes fases, desde o instante em que se aglomeraram os primeiros átomos destinados e constituí-lo, vê-lo-ia a percorrer uma escala incessantemente progressiva, mas de degraus imperceptíveis para cada geração, e a oferecer aos seus habitantes uma morada cada vez mais agradável, à medida que eles próprios avançam na senda do progresso. Marcham assim, paralelamente, o progresso do homem, o dos animais, seus auxiliares, o dos vegetais e o da habitação, porquanto nada na Natureza permanece estacionário“

*Fonte: <http://duplavista.com.br/arquivo/os-reinos>*

## **Espiritismo, o que é na verdade!**

*De: Alamar Régis Carvalho*

Partindo do princípio que o objetivo de todo jornalista ético e sensato é o de informar bem, com coerência, honestidade, dignidade e imparcialidade, preocupando-se sempre com o indispensável conhecimento da causa que leva a reportar, venho apresentar-lhes uma contribuição em cima de um assunto que muitos profissionais do jornalismo, embora bem intencionados, terminam cometendo equívocos lamentáveis, por uma inexplicável ignorância que compromete os seus nomes bem como o dos veículos por onde vinculam as suas matérias ou reportagens.

Falo com respeito ao assunto Espiritismo, tema este que invariavelmente é visto apenas no campo religioso, o que na verdade não é, e sobretudo, o que é mais lamentável, sempre focado com afirmativas de conceitos absurdos, oriundos do 'achismo' e também de uma cultura criada na cabeça das pessoas, pela intolerância e a desonestidade religiosa.

Não objetivo aqui defender crença ou fé nenhuma, porque não é isto que está em questão. Só quero mesmo prestar contribuição ao gigantesco segmento honesto do jornalismo acerca de uma coisa, como ela realmente é, para que ele esteja melhor informado, sem a menor pretensão de querer fazer com que nenhum profissional o aceite, concorde com os seus postulados e, muito menos, se converta. Vamos aos assuntos:

## **Espiritismo não é igreja**

Em princípio corrijam a conceituação inicial: Espiritismo não é simplesmente religião. Ele não veio ao mundo com objetivo nenhum de ser religião. Trata-se de uma doutrina filosófica, com base calcada na racionalidade, na lógica e na razão, apenas com conseqüências religiosas, haja vista que os seus adeptos ficam livres da submissão a qualquer religião, por não serem obrigados a coisa nenhuma e nem serem proibidos de nada. Há centros espíritas que se portam como se fossem igrejas, mas isto é produto da concepção equivocada dos seus dirigentes, que ainda sentem a necessidade da rezação, em que pese o Espiritismo ser algo muito acima disto..

## **Não existe 'Kardecismo', existe 'Espiritismo'**

O jornalista equivocado costuma utilizar-se da expressão 'kardecismo', para identificar algo que ele imagina ser uma 'ramificação' do Espiritismo, achando que Espiritismo é um 'montão de coisas' que existe por aí, quando na realidade não é.

A palavra 'Espiritismo' foi criada, ou inventada, como queiram, pelo senhor Allan Kardec, exclusivamente, para denominar a doutrina nova que foi trazida ao mundo, por iniciativa de Espíritos, e que tem os seus postulados próprios.

Portanto, qualquer crença ou prática religiosa que utiliza-se da denominação 'Espiritismo', fora desta que se enquadre nos seus postulados, está utilizando-se indevidamente de uma denominação, mergulhando no campo da fraude. Daí a verdade que o nome disto que vocês chamam de 'kardecismo', verdadeiramente é 'Espiritismo'. Apenas para clarear o campo de conhecimento dos que ainda têm dúvidas, em achar que Candomblé, Cartomancia, Necromancia, Umbanda e outras práticas espiritualistas é Espiritismo, vai aqui uma pequena tabela, exemplificando algumas práticas de alguns segmentos, para apreciação daqueles que consideram relevante o uso da inteligência e do bom senso, a fim de um discernimento mais coerente e responsável.

### ***Veja quem adota e quem não adota o quê:***

<i>Procedimentos, Práticas e Rituais</i>	<i>Umbanda</i>	<i>Catolicismo</i>	<i>Espiritismo</i>
Altars	Sim	Sim	Não
Imagens	Sim	Sim	Não
Velas	Sim	Sim	Não
Incensos e Defumações	Sim	Sim	Não
Paramentos e Vestes Especiais	Sim	Sim	Não
Obrigações aos participantes	Sim	Sim	Não
Proibições aos participantes	Sim	Sim	Não
Ajoelhar, Sentar e Levantar-se em Cultos	Sim	Sim	Não
Bebidas Alcoólicas em Cultos	Sim	Sim	Não
Sacerdócio Organizado	Sim	Sim	Não
Sacramentos	Sim	Sim	Não
Casamentos e Batizados	Sim	Sim	Não
Amuletos, Pátuas, Escapulários, Rosários	Sim	Sim	Não
Hinos, Canticos e Pontos Cantados	Sim	Sim	Não
Crença em Satanás	Sim	Sim	Não

Como pode, então, um profissional que tem a obrigação de estar bem informado, poder afirmar que Espiritismo e Umbanda são a mesma coisa? Não seria mais coerente dizer que tem mais semelhanças com o Catolicismo, embora não seja também a mesma coisa? O espírita não tem a menor pretensão de diminuir ou desvalorizar o adepto da Umbanda que, por sua vez, tem também a sua denominação própria que é Umbanda, e não Espiritismo, apenas quer deixar claro que Espiritismo é Espiritismo e Umbanda é Umbanda, assim como Catolicismo é Catolicismo, Protestantismo é Protestantismo. A afirmativa que alguns fazem, em dizer que tudo é a mesma coisa, com a diferença de que na Umbanda se reúnem negros e pobres e no tal 'Kardecismo' se reúnem o que chamam de elites, é extremamente leviana, desonesta e irresponsável. O Espiritismo não faz qualquer discriminação de raças, cor ou padrão social, já que em seu movimento existem inúmeros negros, mulatos, brancos e de todas as etnias.

### **Allan Kardec não inventou o Espiritismo**

Allan Kardec não inventou ou criou Espiritismo nenhum. A proposta veio de Espíritos, através de manifestações espontâneas, consideradas como fenômenos, na época, e ele, que nada tinha a ver com aquilo, foi convidado por alguns amigos para examinar e analisar os tais fenômenos, em suas casas, oportunidade em que foi convidado, pelos Espíritos, pela sua condição de pedagogo e educador criterioso, a organizar aqueles ensinamentos em livros e disponibilizar para a humanidade.

Ele foi tão honesto e consciente de que a obra não era de sua autoria, que evitou colocar o seu nome famoso na Europa antiga (Denizard Rivail) como autor dos livros e preferiu utilizar-se de um pseudônimo. É bom que se saiba que o tal professor Rivail era autor famoso de livros didáticos e que tudo o que aparecia com seu nome vendia muito, não apenas na França como em toda a Europa.

Atentem para o detalhe: Os Espíritos optaram por um pedagogo, um professor, e não por um padre, um religioso, o que nos convida a entender que o Espiritismo é escola e não igreja.

### **Sobre a reencarnação**

Não é patrimônio exclusivo do Espiritismo e não foi inventada pelo Espiritismo, posto que é algo conhecido pela maior parte da humanidade, por milênios, muito antes do Espiritismo, que tem apenas 151 anos de idade.

O espírita, depois de estudar a reencarnação, não crê na reencarnação, ele passa a SABER a reencarnação, o que é diferente. Exemplificando: Você crê que a Lua existe ou você sabe que ela existe? Afinal, você pode vê-la e comprovar, inclusive cientificamente? É isto aí.

Portanto a afirmativa de que os espíritas crêem na reencarnação é infantil e sem sentido.

### **Sobre a mediunidade**

Também não é patrimônio exclusivo e nem foi inventada pelo Espiritismo. É uma faculdade humana normal e independe de crença religiosa, já que a pessoa pode possuí-la, com maior ou menor intensidade, acredite ou não. O Espiritismo apenas se dispõe a estudá-la, educar e disciplinar as pessoas que a possuem, para que o seu uso possa ser benéfico a elas e aos outros, absolutamente dentro dos elementares padrões de moralidade. Segundo os postulados espíritas ela não deve ser comercializada, nunca, e deve ser utilizada gratuitamente; todavia é praticada comercialmente em alguns lugares do mundo, por pessoas que são médiuns, inclusive honestas, mas nada sabem sobre Espiritismo, numa comprovação de que ela existe fora do meio espírita.

Qualquer afirmativa do tipo que 'alguém tem mediunidade e precisa desenvolver' é vinda de pessoas inconseqüentes, mesmo algumas que se auto rotulam espíritas, posto que o Espiritismo propõe que a faculdade deve ser educada e não desenvolvida..

### **Sobre o caráter do centro espírita**

É um local que deve atuar como escola e não como igreja. A sua proposta é de estudos, sobretudo da matéria que trata da reforma íntima das pessoas, dando ciência do papel de cada um de nós na terra, da nossa razão de existir enquanto criaturas úteis ao nosso próximo, esclarecimento da nossa condição espiritual no presente e no futuro e, principalmente, a nossa conduta moral.

Recomenda a prática da Caridade, sim, mas de forma ampla no sentido de orientar e informar aos outros sobre os meios de libertações dos conflitos, das amarguras, das incompreensões e do sofrimento em si e não esse entendimento estreito de que Caridade se resume apenas a dar prato de sopa ou roupas usadas para pobres, para qualificar o doador como bonzinho.

Adota Jesus, sim, inclusive como o maior modelo e guia que temos para seguir, concebendo o seu Evangelho como a bula coerente a nos conduzir, e não como sendo ele o próprio Deus.

Enfim. O centro espírita é um local de estudo e não de rezação.

### **Sobre quem é reencarnação de quem**

Recentemente vimos um jornalista afirmar, nas páginas da VEJA, que os espíritas juram que Fulano é reencarnação de Sicrano, o que se constitui em um absurdo. Em princípio espírita não adota jura nenhuma. Segundo, que não consta da atividade espírita a preocupação de quem é reencarnação de quem, uma vez que esta discussão é irrelevante, não tem razão nenhuma, não acrescenta absolutamente nada na proposta espírita para a criatura humana, em que pese alguns espíritas, apenas alguns, (nem todos entendem bem a proposta da doutrina) se ocuparem com esse tipo de discussão. Falar

em quem é ou talvez possa ser reencarnação de quem, é conversa amena de momentos de descontração de espíritas, apenas em nível de curiosidade ou especulação, jamais tema de estudo sério da casa espírita. Ainda que possa existir, em alguns locais de estudos mais profundos e pesquisas espíritas, interesses em trabalhar as questões da reencarnação, os estudiosos apenas sugerem que fulano possa ser a reencarnação de alguém, mas nunca afirmam, apesar de evidências marcantes e inquestionáveis, quando a condução da pesquisa é séria e criteriosa. Quem anda dizendo que é a reencarnação de reis, de rainhas e de personagens poderosas do passado não são os espíritas, são apenas alguns bobos que estão no Espiritismo sem consciência do seu papel.

### **Apologia ao sofrimento**

Matérias de revistas e jornais, dentro deste equívoco que nos referimos, chegaram a afirmar, diversas vezes, que o Espiritismo ensina as pessoas a serem acomodadas em relação ao sofrimento e até chegarem a dizer que o sofrimento é bom. Não condiz com o coerente ensinamento do Espiritismo. Se algum espírita chega a dizer isto, certamente é vítima do masoquismo e, provavelmente, deve praticar um ritual em sua casa, quando, talvez uma vez por semana, colocar a mão sobre uma mesa e dar uma martelada em seu dedo. Sofrimento não é condição fundamental para a evolução de ninguém, embora entendamos que, ao passar por ele, muitas pessoas terminam acordando para a realidade da vida e mudando de conduta, sobretudo no campo do orgulho, do egoísmo e da presunção.

### **Mesa branca**

Não existe espiritismo mesa branca, alto espiritismo, baixo espiritismo ou qualquer ramificação do Espiritismo, que é um só. O hábito de forrar mesas com toalhas de cor branca, na maioria dos centros espíritas, nada mais é que um hábito de alguns espíritas, de certa forma até equivocados também, uns talvez achando que a cor branca da toalha ou das roupas das pessoas tem algum significado virtuoso, quando na verdade não existe esta orientação no Espiritismo. Muito pelo contrário, seria preferível utilizar toalhas (por que tem sempre que ter toalhas nas mesas?) de outras cores, posto que tecidos em cor branca têm maior facilidade de sujar. Portanto a citação de 'espiritismo mesa branca' é mais uma expressão da ignorância popular, o que não se admite nos jornalistas.

### **Terapia de vidas passadas**

Não é procedimento espírita, em que pese ser recomendável em alguns casos, porém em consultórios de profissionais especializados, geralmente psicólogos ou médicos. É fato, existe, é comprovado, tem resultados cientificamente respaldados, mas não é prática espírita..

### **Cromoterapia, piramidologia etc...**

Se alguém usa uma dessas práticas no espaço físico de uma casa espírita, é por pura deliberação da direção da casa, que se considera livre para fazer o que quiser, até mesmo dar aulas de arte culinária, corte e costura, curso de inglês, informática ou o que quiser, que são atividades úteis, sem dúvidas. Mas não tem a ver diretamente com o Espiritismo.

## **Sucessor de Chico Xavier**

Isto nunca existiu no Espiritismo, em que pese vários jornalistas terem colocado em matérias diversas, quando o Chico Xavier 'morreu', e ainda repetem, talvez querendo estabelecer alguma comparação do Espiritismo (que vêem apenas como religião) com a Igreja Católica, que tem sucessores dos papas, quando morrem. Chico Xavier nunca foi uma espécie de papa, de cardeal ou de qualquer autoridade eclesiástica dentro do movimento espírita. Divaldo Pereira Franco nunca foi sucessor do Chico, nunca teve essa pretensão, ninguém no movimento espírita fala nisto, que é coisa apenas de páginas de revistas desinformadas sobre o que verdadeiramente é o Espiritismo.

## **A sua relação com a Ciência**

Faz parte da formação espírita a seguinte recomendação: 'Se algum dia a Ciência comprovar que o Espiritismo está errado em algum ponto, cumpra aos espíritas abandonarem imediatamente o ponto equivocado e seguirem a orientação da Ciência'. Mas isto não quer dizer que o que afirma determinadas criaturas, como o padre Quevedo, que se apresenta presunçosamente como cientista, deva ser entendido como Ciência, já que ele não é unanimidade e nem ao menos aceito pela maioria dos cientistas coisa nenhuma. Ele é padre, nada mais do que padre, com um tipo de postura que não aceita nem pela maioria do seio católico, quanto mais pelo científico. Não é à pseudo-ciência ou a opiniões pessoais de um ou outro elemento, que se diz de Ciência, que o Espiritismo se submete, com esta recomendação, é a Ciência, como um todo, em descobertas inquestionáveis. Até agora a Ciência não conseguiu apontar e muito menos comprovar erro em um ensinamento espírita, sequer. Se alguém exige, por exemplo, querer provas por parte dos que afirmam que existe vida fora da Terra, por questão de bom senso deve ter também provas de que não existe. Será que tem?

## **Medicina e Espiritualidade**

Alguns médicos, tradicionalmente, sempre afirmaram que os problemas de saúde das pessoas nada têm a ver com problemas espirituais, porque estes se resumem a crendices. Hoje existe um curso de 'Medicina e Espiritualidade', oficial, dentro da USP (Universidade de São Paulo), a maior Universidade do País, onde são estudados estes questionamentos que alguns continuam a dizer que são crendices.. Em nível de informação, sugerimos que os jornalistas se interessem em reportar sobre este assunto, sem que vá aqui a menor intenção de querer converter ninguém. Não se trata de questão religiosa, trata-se de questão científica. Para melhor informação, as aulas deste curso podem ser vistas no site: [www.redevisao.net](http://www.redevisao.net). O telefone da Pineal Mind, onde são ministradas as aulas, é (11) 3209-5531 e o e-mail é [faleconosco@uniespirito.com.br](mailto:faleconosco@uniespirito.com.br) onde poderão ser obtidas maiores informações sobre o curso. Toda sexta-feira, às 19 horas, tem aula ao vivo, pelo site, numa webtv. Diante de todo o exposto sugerimos que os grandes veículos de comunicação de massa, obviamente comprometidos com a credibilidade dos seus nomes, repassem estes esclarecimentos aos seus profissionais de jornalismo, não necessariamente para que eles sejam simpáticos à idéia espírita, já que ninguém é obrigado a aceitar coisa nenhuma, mas para, pelo menos, não comprometerem as suas honorabilidades dizendo mentiras, leviandades e até se expondo ao ridículo reportando sobre um assunto que não entendem.



*Alamar Régis Carvalho  
Analista de Sistemas  
alamar@revisao.net*

## **Emmanuel**

*De: Antonio Paiva Rodrigues*

*“De enfermeiro a enfermeiro, impossível hesitar... Perante os irmãos doentes, precisas cooperar.” (Cornélio Pires).*

“Ergue-te da aflição, fita o Céu e caminha... Corações transformados, Deus os farão felizes. Ocorrências amargas à lembrança é lição. A luz de simples vela vence a força da sombra. Bendita é a provação que nos descobre a fé. Muita vez, no caminho, todo cai, menos Deus”. Sofre porque talvez hajias perdido valores que consideravas essencial. Tiveste prejuízos de vulto; varaste acidentes que te feriram; Alguém te arrebatou as oportunidades de promoção e melhoria; foi alvo de críticas indébitas; suportas acusações que nada fizeste por merecer; conheceste, sem esperar, a ingratidão ou o menosprezo de pessoas queridas. Entretanto, ergue a frente, esquece as provações do caminho e segue, adiante, no trabalho que Deus te deu, agindo para o bem e servindo sempre, porque a Divina Providencia jamais nos abandona e amanhã será outro dia. Segundo revela em “Há dois mil anos”, Emmanuel foi o senador Romano Públio Lentulus Cornelius. Deduz-se da minuciosa descrição que fê de um sonho, ter sido mesmo “Públio Lentulus Sura”, então seu bisavô paterno reencarnado.

Deixou uma carta famosa dada à publicidade em diversas, línguas, onde descreveu o Cristo, com perfeição. Vítima das lavas do Vesúvio desencarnou o espírito do senador Públio Lentulus Cornelius, em Pompéia, no ano 79, para decorrido algum tempo (Mais ou menos 10 anos), renascer na Judéia, aonde viria ser o escravo Nestório, que continuou suas lutas intensas, por dilatado período, em Éfeso. Atingida a madureza, veio participar nas catacumbas de Roma, das secretas reuniões dos cristãos. Revela o culto autor do livro “Há dois mil anos “ter sido sacerdote católico no Brasil”, o padre Manuel da Nóbrega”. Emmanuel é o nome do espírito que vinha tutelando a atividade mediúnica de Francisco de Paula Cândido Xavier quando estava encarnado, considerado o maior médium psicógrafo de sempre, como mais de 430 obras psicografadas, nos deixou recentemente partindo do mundo material para o espiritual. Existem muitas nuances sobre a vida deste espírito de escol, segundo os exegetas teria sido ele, Anchieta e outros religiosos os implantadores do Cristianismo no Brasil, desencarnou na manhã do próprio dia de seu aniversário, a 18 de outubro de 1570, quando completava 53 anos de idade, com vinte e um ininterruptos de serviços prestados ao Brasil. Cerca de 50 anos depois renasce na Espanha, onde foi o padre Damiano, vigário da igreja de São Vicente, em Ávila. São estas as várias reencarnações do grande espírito Emmanuel, de que se tem noticia até os dias atuais e já fazem parte do conhecimento dos spiritistas.

“O discípulo acercou-se do Divino Mestre e inquiriu: Mestre como devo interpretar os adversários? O Eterno Benfeitor sorriu e considerou: Filho, os inimigos são filhos de Deus, tanto quanto nós, mas geralmente são pessoas que não pensam por nossa cabeça”. Ao tempo da passagem de Jesus pela Terra, chamou-se Públio Lentulus Cornelius, senador romano como está implícito neste trabalho, e, ao que se sabe, foi a única autoridade que efetuou perfeita descrição dele, através da célebre carta, publicada em numerosas línguas, autentica obra-prima do gênero pessoalmente, encontrou-o,

solicitando-lhe auxílio para a cura de sua filha Flávia, suspeita de está com lepra desencarnou em Pompéia, no ano 79, vítima da lavas do Vesúvio como foi citado nas entrelinhas desta matéria. O grande amigo do Brasil volverá à luta planetária, “em nosso meio de Espíritos encarnados, no fim do presente século, provavelmente na última década”. Pela clareza, sinceridade, firmeza e lealdade com que expõe suas idéias; pelos ensinamentos que transmite; pela mais pura moral cristã que veicula, Emmanuel conquistou a confiança e o apreço incondicionais de vasta legião de aprendizes da Boa Nova do Reino, no Brasil.

Podemos ficar com melhor conhecimento da história desse espírito através de suas obras: Há dois mil anos e Cinquenta anos depois, transmitidas mediunicamente através da psicografia do grande Chico Xavier de saudosa memória. Estas obras constituem verdadeiras obras primas da literatura mediúnica e histórica. O grande Dr, Elias Barbosa afirma que Emmanuel, o mentor espiritual que todos respeitamos, foi a personalidade de Padre Manoel da Nóbrega, renascido em 18 de outubro em 1517, em Sanfís, entre Douro e Minho, quando reinava D. Manuel I, o Venturoso. Inteligência privilegiada ingressou na Universidade de Salamanca, Espanha com apenas 17 anos, e, com 21 anos, inscreveu-se na Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra, freqüentando aulas de Direito Canônico e Filosofia a 14 de junho de 1541, em plena mocidade, recebe a láurea doutoral Martim Azpilcueta Navarro. Mais tarde, a 25 de 1554, seria um dos principais fundadores da grande metrópole São Paulo. Foi também o fundador da cidade de Salvador-Bahia, a primeira capital do país.

A informação que Emmanuel teria sido o Padre em alusão, foi dada pelo próprio espírito de Emmanuel em diversas comunicações por intermédios das psicografias do grandioso Chico Xavier, mediunidade idônea e segura de Chico. Emmanuel é aquele coração profundamente evangelizado que conhece Jesus e lhe devota grande e profundo amor. É ele responsável por todo esse grandioso movimento espiritual que teve em Francisco Xavier o mediano, hoje desencarnado. No início da atividade mediúnica de Francisco, nos anos trinta, ainda sem se identificar, disse-lhe que gostaria de trabalhar com ele durante longos anos, mas que necessitava de três condições básicas para fazê-lo: 1ª Disciplina, 2ª Disciplina e 3ª Disciplina. O que Francisco cumpriu até sua desencarnação. Foi um modesto funcionário público do Ministério de Agricultura que jamais misturou a sua atividade profissional com o exercício da mediunidade. Não é justo deixar de registrar, sob pena de cometermos grande omissão, que, durante as décadas que esteve ao serviço do Estado, nunca, não obstante a sua precária saúde e trabalho doutrinário; fora das horas de serviço nunca teve falta nem gozou nenhum tipo de licença todos estes dados se encontram registrados em documentos no Ministério da Agricultura.

No início da sua nobre missão, Emmanuel disse-lhe que se alguma vez ele o aconselhar a algo que não esteja de acordo com as palavras de Jesus e Kardec, deverá procurá-lo esquecê-lo, permanecendo fiel a Jesus e Kardec. Emmanuel fez parte da falange do Espírito da Verdade que trouxe a Terra o Cristianismo restaurado, definição sua da Doutrina espírita. No Evangelho Segundo o Espiritismo, o grande Kardec inseriu uma mensagem de Emmanuel, recebida em Paris, 1861, intitulada O Egoísmo (Cap.XI-11). Os dois livros aqui citados nas entrelinhas são históricos, e a Doutrina Espírita segundo o fabuloso Herculano Pires, justificaria por si só, a missão mediúnica de Francisco Candido Xavier, e de bom alvitre que se registrem os livros: A Caminho da Luz, onde é relatada a História da Civilização à Luz do Espiritismo e Emmanuel, onde estão inseridos fatos, dissertações importantíssimas sobre Ciência, Religião e Filosofia, que de qualquer forma causa certa preocupação ao mundo hominal. “Quase sempre aqueles que insistem contigo para que repouses, além do necessário, desejam simplesmente

instalar-te na inutilidade, onde se inicia o processo da morte”. Este trabalho tem como missão precípua deixar ou levar algum conhecimento a respeito das vidas sucessivas deste grande Espírito que por muitos anos foi guia espiritual do grande médium Francisco de Paula Candido Xavier, seu papel foi preponderante, extraordinário e sua perseverança para com Chico, que uma s das exigências e que Francisco deveria seguir era: Disciplina, disciplina e disciplina.

*Fonte: [www.pingosdeluz.com.br](http://www.pingosdeluz.com.br)*

## **Mediunidade**

*Página Spiritism.de*

### **Conceitos básicos**

A mediunidade não é sinal de santificação, nem representa característica divinatória.

È apenas um meio de entrar em contacto com as almas que viveram na Terra

Os médiuns se tornam mais responsáveis do que as demais pessoas, por possuírem a prova da sobrevivência que chega a todos por seu intermédio.

A educação da mediunidade possibilita a pessoa ser feliz pelo bem que pode realizar e pelo prazer de experimentar o bem que se recebe.

Todo indivíduo que, conscientemente ou não, capta a presença de seres espirituais é portador de mediunidade.

Ela surge em qualquer idade, posição social, denominação religiosa ou cepticismo no qual se encontre a pessoa.

Às vezes, quando do aparecimento da mediunidade, surgem distúrbios vários, sejam na área orgânica, através de desequilíbrios e doenças, ou mediante inquietações emocionais e psiquiátricas.

Não é a mediunidade que gera o distúrbio no organismo, mas a ação fluídica dos espíritos que favorece a distonia ou não.

Quando a ação espiritual é salutar, uma aura de paz e de bem estar envolve o médium.

O exercício correto da mediunidade oferece nenhum perigo a quem quer que seja.

A mediunidade deixada ao abandono pode ser utilizada por entidades perversas ou levianas, que a perturbam, entorpecem ou a tornam um meio de desequilíbrio para o médium e quem o cerca.

Não é o médium, mas sim sua conduta que atrai espíritos bons ou maus.

A mediunidade deve ser exercida com devotamento e modéstia, objetivando a divulgação da verdade.

Não é um compromisso vulgar para exibicionismo barato ou promoção pessoal.

O conforto que proporciona é superior à capacidade de julgamento.

A esperança que faculta é maior que quaisquer palavras.

Os espíritos nobres não se submetem aos caprichos dos médiuns e das pessoas frívolas interessadas em jogos vazios do personalismo perturbador. Estas sintonizam-se com espíritos vulgares e irresponsáveis, que os levam a obsessões sutis a princípio, a caminho de lamentáveis processos irreversíveis e dolorosos.

O mau uso da mediunidade pode entorpecê-la ou até mesmo fazê-la desaparecer.

### **Obstáculos a mediunidade nobre**

Tudo que induza à vaidade ou à projeção nos palcos do mundo. Nada de pressa de querer “salvar a humanidade”.

O mercantilismo: induzido por pessoas inescrupulosas e desconhecedoras da finalidade do espiritismo, o médium, resistindo no início aos pagamentos pelos serviços prestados, termina, não raro por aceitá-los, passando à profissional da mediunidade, com alegações banais e sem justificativas. Os mentores amigos se afastam e ele fica à merce de espíritos inferiores. A venda da mediunidade não se dá exclusivamente mediante a moeda, mas também através de presentes de alto preço, bajulação, destaque, e tudo que exalte o orgulho e a vacuidade do médium.

A interpretação errônea dos objetivos da mediunidade leva o indivíduo a atribuir aos espíritos tudo o que se passa, isentando-se dos deveres e responsabilidades que lhe dizem respeito.

A irregularidade do exercício mediúnic, a incosistência derivada da preguiça, mantém o indivíduo na faixa da mediunidade atormentada, que não progride, é repetitiva, insegura e monótona.

A mistificação mediúnica tem a ver com o caráter moral do médium, que consciente ou não é responsável pelas ocorrências normais e paranormais da sua existência.

O exibicionismo é um dos mais perigosos inimigos do médium.

### **Educação das forças mediúnicas**

Ter atividades na área da caridade ilumina o médium

A oração o fortalece, reguardando-o das influências prejudiciais, que existem em toda parte, pois dependem da conduta moral dos homens.

Cultivar o silêncio interior e o recolhimento. Eles aguçam as percepções para-físicas.

Vigilância deve se constituir em norma de segurança.

O trato com os espíritos impõe prudência, elevação moral, equilíbrio emocional.

A fé sincera, sem estardalhaço nem afetação, a entrega a Deus, com irrestrita confiança e ao seu guia espiritual contribuem para uma educação mediúnica exemplar.

*Os médiuns responsáveis são conhecidos pelos seus silêncios e equilíbrio.*

*Não têm pressa em ganhar fama, nem dela necessitam.*

*Trabalham para um ideal que não remunera no mundo material.*

### **Leitura da Sorte**

*É possível saber o futuro procurando especialistas em búzios, quiromancia, astrologia, tarô?*

A melhor maneira de descobrir nosso futuro é analisar o que estamos fazendo no presente. Ele será sempre a consequência de nossas ações.

*Há algum inconveniente em procurar esses especialistas?* Normalmente essas pessoas atuam como prestidigitadores, envolvendo os consulentes com generalidades. Atirando em várias direções.

*Conheço uma vidente que não é mistificadora. Ela sabe das coisas, sempre fala com acerto sobre nossa vida?*

Se for dotada de sensibilidade psíquica não lhe será difícil vasculhar o íntimo dos consulentes.

*Isso não é bom?*

Pessoas assim costumam cobrar por suas consultas, o que compromete seu trabalho, colocando-as à merce de espíritos perturbadores que as utilizam como instrumentos para

nos envolver.

*E nos perturbam?*

De várias formas, principalmente em relação aos nossos sentimentos. Uma jovem ouviu de uma vidente que o rapaz por quem estava apaixonada correspondia aos seus anelos, embora fosse noivo de outra e estivesse às vésperas do casamento. Ele iria, por sua causa, romper o noivado. Ela alimentou durante anos a ilusão de que isso aconteceria. O rapaz casou, teve filhos, sempre viveu bem com a esposa. No entanto, a ingênua consulente continuou alimentando a idéia de que ele seria seu companheiro um dia. Perdeu tempo, perturbou-se, seduzida por mentirosa informação.

*Pode haver algum inconveniente, mas o que ela disse exprime algo do que estou vivendo.*

Considere que ela nada vê além do que está em sua cabeça. Se você imagina que seu namorado a está traindo, ela lhe dirá exatamente isso, sem que exprima a realidade. Daí o perigo, tomando por verdadeiro o que é apenas uma idéia inspirada em ciúme e insegurança.

*Se há tantos problemas, por que desde a mais remota antiguidade as pessoas procuram pitonisas, profetas, videntes, oráculos ?*

É a velha tendência humana de procurar o maravilhoso, o sobrenatural, para decifrar os enigmas da existência e resolver seus problemas.

*Mas não é importante saber o que vai acontecer, ter uma idéia sobre nosso destino?*

Quando há algum proveito ou necessidade, os nossos mentores espirituais providenciam para que, em sonhos premonitórios ou intuições, sejamos alertados, sem necessidade da interferência de pessoas que iludem os incautos.

## **O copo**

*Como funciona o copo para entrar em contato com espíritos?*

Lembra um pouco o fenômeno das mesas girantes, nos primórdios do Espiritismo. Faz-se um círculo em torno dele, com a posição das letras alfabéticas ao longo dos trezentos e sessenta graus. Os participantes fazem imposição de mãos sobre o copo. Ele se movimenta indicando letras que, anotadas, formam palavras e frases.

*São espíritos que movimentam o copo?*

O fenômeno pode ser anímico. Os próprios participantes, inconscientemente, fazem o movimento. Ou espiritual, iniciativa de entidades desencarnadas que aproveitam a base fluídica sustentada pelos encarnados.

*Funciona, então, como uma reunião mediúnica?*

No segundo caso sim. Há espíritos e médiuns.

*Há algum problema com essas brincadeiras?*

São desaconselháveis. Inspiradas em mera curiosidade e sem nenhum preparo do grupo, podem converter-se em porta aberta às obsessões. Acontece com frequência.

*Os benfeitores espirituais não protegem?*

A natureza dos espíritos que participam de uma reunião de intercâmbio depende das intenções e disposições do grupo. Sem conhecimento, sem um propósito nobre, sem seriedade, realizados por mera diversão, atendendo à curiosidade, sessões com o copo atraem espíritos zombeteiros e mistificadores que ali têm campo fértil para a sementeira de perturbações.

*E se houver boas intenções?*

Segundo o velho ditado, o inferno está cheio delas. Há muita gente bem intencionada que se perturba com o fenômeno mediúnico, por falta de conhecimento, experiência e

orientação.

*Uma reunião com copo poderia ser realizada no centro espírita?*

Sim, mas seria regredir ao primarismo das mesas girantes, com manifestações demoradas, cansativas e pouco produtivas. Nos centros espíritas exercitam-se a psicofonia e psicografia, em que os médiuns transmitem o pensamento dos espíritos pela palavra falada e escrita, bem mais eficiente. Mal comparando, é como passar do telégrafo para o telefone ou fax.

*Se não é prudente brincar com o copo, o que devem fazer meus amigos que se interessam pelo assunto?*

Que procurem um centro espírita, participem das reuniões doutrinárias e dos cursos de espiritismo. Então estarão habilitados a participar das reuniões mediúnicas. Ali terão um aproveitamento bem melhor sem os riscos que envolvem essas « diversões » juvenis.

### **Sensibilidade mediúnica**

*Sou instável emocionalmente. Alterno alegria e tristeza, tranquilidade e tensão. Num dia muito animado, noutra mergulhado na fossa. Pode ser um problema espiritual?*

Provavelmente você tem sensibilidade psíquica. Sem saber lidar com ela fica ao sabor dos ambientes e situações que vivencia, como folhas ao vento.

*Assimilo influências?*

Exatamente. Em ambientes saudáveis, espiritualizados, sente-se bem. Onde há desajuste colhe impressões desagradáveis que alteram seu humor ou impõe-lhe desajustes físicos. Há muita gente nessa condição.

*É por isso que fico muito deprimido em velórios?*

Você capta as vibrações de desalento da família. Reflete algo de sua angústia.

*Também noto que quando me deixo dominar pela irritação perco o controle e tomo atitudes de que me arrependo depois, agindo de forma agressiva. Tem algo a ver?*

Em face de sua sensibilidade, sempre que se descontrola assimila correntes vibratórias negativas. Dá vexame.

*Nesses momentos eu estou dando uma manifestação de espíritos agressivos?*

Mais exatamente é uma manifestação de seu próprio espírito, revivendo estágios de animalidade inferior, sob indução de influências atraídas pelo seu destempero.

*O que fazer para livrar-me desse problema ?*

Compareça às reuniões doutrinárias no centro espírita. Submeta-se à fluidoterapia (passes). Estude diariamente “O Evangelho segundo o Espiritismo”. Cultive a oração. Faça o propósito de renovar-se a cada dia, como lembra uma poesia de Christian Morgenstern:

*“És novo em cada momento novo, não sejas pois servilmente fiel ao velho. Se até hoje teu coração tem estado negro como carvão, tens o poder de torná-lo branco como o quartzo.”*

*E quanto à minha mediunidade?*

Deixe que aconteça naturalmente, a partir de um entrosamento com as atividades do centro.

*Mas não é importante desenvolvê-la para alcançar o equilíbrio?*

A mediunidade é uma notável ferramenta de trabalho em favor do Bem comum e de nossa própria felicidade. Considere, entretanto, que nosso equilíbrio não está subordinado, ao desenvolvimento de suposta faculdade mediúnica. Depende muito mais do ajuste de nossas emoções, aprendendo a controlar nossa sensibilidade, a fim de que não sejamos dominados por espíritos que dela se aproveitem.

## **Desenvolvimento Mediúnico**

*Pessoas perturbadas por influências espirituais devem ser encaminhadas às reuniões de desenvolvimento mediúnico ?*

Não. Embora sejamos todos suscetíveis de sofrer a influência dos espíritos, nem todos detemos suficiente sensibilidade que nos habilite a atuar como seus intérpretes.

*E se a pessoa vê os espíritos, colhendo fortes impressões relacionadas com sua presença?*

Sob tensão ou nervosismo exarcebado há um aguçamento da sensibilidade psíquica que pode disparar fenômenos mediúnicos sem que o indivíduo tenha mediunidade a desenvolver.

*E como vamos saber se ele é médium?*

Em princípio é difícil, porquanto os sintomas assemelham-se. O assistido experimenta fenômenos mediúnicos por estar tenso e nervoso ou fica tenso e nervoso por experimentar fenômenos mediúnicos.

*Qual seria a primeira providência no propósito de oferecer-lhe ajuda?*

Encaminhá-lo às reuniões de orientação doutrinária e fluidoterapia (passes).

*Sua presença num grupo mediúnico não o auxiliaria melhor?*

Kardec deixa bem claro, em “O Livro dos Médiuns”, que a reunião mediúnica deve ser reservada às pessoas que conhecem a doutrina espírita. Sustentada pelo apoio vibracional dos participantes, haverá uma harmonização vibratória que não se pode esperar daqueles que não têm nenhuma noção a respeito do assunto.

*Mas como fica a pessoa que precisa desenvolver a mediunidade para livrar-se de suas perturbações?*

O problema maior do médium é que em princípio ele é controlado pelo fenômeno mediúnico quando o ideal seria controlá-lo. Esse ajuste não depende do exercício mediúnico. Subordina-se, essencialmente, à três fatores: aplicação no estudo, empenho de auto-disciplina, esforço de renovação.

*E se o próprio guia do centro encaminha a pessoa para o desenvolvimento mediúnico?*

Talvez o guia esteja mal informado. Sua presença em reuniões mediúnicas deve ser precedida de um período de aprendizado em grupos de estudo. Assim adquirirá o conhecimento elementar necessário para uma participação produtiva e disciplinada.

*Com critérios tão rígidos não estaremos elitizando a reunião mediúnica?*

Somente quem não está familiarizado com o estudo da mediunidade pode defender semelhante idéia. Não se pretende restringir a reunião mediúnica a restrito círculo de iniciados. Qualquer pessoa pode ter acesso ao intercâmbio com o Além, desde que se prepare convenientemente, a fim de que seja capaz de ajudar, ou fatalmente vai atrapalhar.

Fonte: <http://www.spiritism.de>

Leia o Livro [A MEDIUNIDADE SEM LÁGRIMAS](#) de Eliseu Rignonatti.